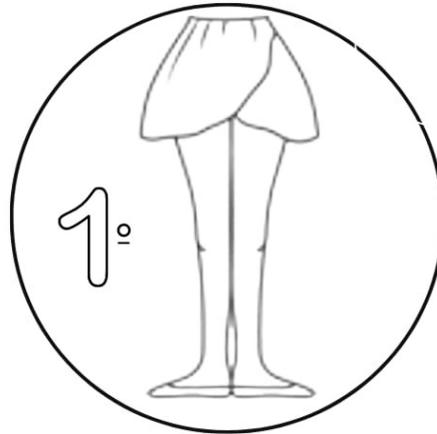


Parte 1



Materialidade dos atravessamentos da pesquisa



**Giovanna
Badaró**

GUIDANCE
E-BOOK
CONECTIVO

Ludicidade no ensino de ballet para crianças:
Uma didática afetiva, efetiva e divertida.

3 MATERIALIDADE DOS ATRAVESSAMENTOS DA PESQUISA

E-book: “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma Proposta Afetiva, Efetiva e Divertida - GuiDANCE conectivo”.

CAPÍTULO 1

ESSA PRODUÇÃO: O que, por que, para quê e para quem.

Apresentação do tema

Importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo amplo no ensino de ballet para crianças

Objetivos e estrutura do e-book

ORGANIZANDO SABERES

PARA SE CONHECER

CAPÍTULO 2

É BOM SABER: Conceitos e atravessamentos

DIDÁTICA PEDAGOGIA E MÉTODO: Conceitos e atravessamentos

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

DIDÁTICA NÃO HEGEMÔNICA E EMANCIPATÓRIA: Conceitos e atravessamentos

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

DIDÁTICA AFETIVA: Conceitos e atravessamentos

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

INTERDISCIPLINARIDADE: Conceitos e atravessamentos

Interdisciplinaridade nas aulas de ballet. Relação entre interdisciplinaridade, ludicidade e desenvolvimento cognitivo amplo.

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

LUDICIDADE: Conceitos e atravessamentos

Estado lúdico nas aulas de ballet. Relação entre ludicidade e desenvolvimento cognitivo amplo.

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos)

COGNIÇÃO: Conceitos e atravessamentos

CONCEITO NÃO DUALISTA: Conceitos e atravessamentos

CORPONECTIVIDADE: Conceitos e atravessamentos

COMUNICAÇÃO POR PROCEDIMENTOS METAFÓRICO

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos).

ASPÉCTOS COGNITIVOS

SISTEMA SENSÓRIO-MOTOR

Função

PROCESSOS COGNITIVOS E HABILIDADES COGNITIVAS

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO AMPLO

+ o que é?

O que envolve

Organizando Saberes (Perguntas para flexibilização do conhecimento e minhas respostas)

Cocriando (sugestão de atividades para inspiração de elaborações próprias com base nos conceitos aprendidos ESTÍMULOS CORPONECTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO

COGNITIVO AMPLO

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO E EXPRESSIVO

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO RÍTMICO

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

CAPÍTULO 3 E-book 2 - Para professores, ballet lúdico. AULA TEMÁTICA: A ABELHA NO CANTEIRO DOS GIRASSOL

Elaborado em conformidade com os conceitos apresentados no E-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma Proposta Didática Afetiva, Efetiva e Divertida - GuiDANCE conectivo”.

CAPÍTULO 4
UM RECADO PARA VOCÊ

CAPÍTULO 5
BIBLIOGRAFIA E SUGESTÃO DE LEITURA

Capítulo 1: O QUÊ, POR QUÊ, PARA QUÊ, PARA QUEM E COMO?

Colega, o presente e-book apresenta cruzamentos de dados empiricamente observados por mim, como artista-educadora, que há trinta anos ensina/aprende aulas de ballet em ludicidade para crianças, entrelaçados a pensamentos, ideias e propostas de autorias que discorrem sobre os temas pilares deste trabalho. O interesse em escrever sobre uma didática lúdica, não hegemônica e emancipatória, no ensino de ballet para crianças traz a hipótese de que se elas se familiarizam mais efetivamente com códigos e estética desta dança por meio de um processo de aprendizagem motivado por atividades interdisciplinares, e de que, desta forma, haverá estímulo às novas descobertas e modos de expressão diversos. De igual relevância, o trato afetivo, com percepção atenta às singularidades e aos contextos socioculturais tornam as aulas de ballet importante tecnologia educacional capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo com a Dança. Elas podem contemplar: práticas criativas, expressivas, de estímulo motor, de desenvolvimento rítmico, de socialização e de desenvolvimento das atividades comportamentais. Esses entendimentos e suas variáveis apontam que, para além da dimensão técnica-interpretativa, a aula de dança pode ser valorosa atividade que favorece a construção de saberes, ao estimular a percepção de si mesmo, do outro e do mundo. Nesse entrelaçar, emerge o interesse de que este estudo fomente a compreensão de um ballet para crianças que gere sentido às práticas de dança e repercuta positivamente nas pessoas implicadas, nós; favoreça a troca, a investigação, a formação continuada e ampliação de saberes e a ampliação das possibilidades de atuação profissional, minha e de pessoas pares; agregue conhecimento às pessoas que já atuam ou que queiram atuar no ensino do ballet infantil com interesse em aulas lúdicas que atendam às necessidades naturais de existir, sentir, pensar e agir na contemporaneidade; e amplie a possibilidade de reconhecimento de nossos trabalhos em nossas comunidades de modo a estarmos mais seguras, bem-preparadas e conscientes de que as aulas podem gerar um diferencial positivo na nossa própria vida, de nossos educandos e de suas famílias.

Este e-book está estruturado em 6 capítulos. No capítulo 1, apresento **“O que, por que, para quê e para quem”**. Abordo sobre **“A importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo amplo no ensino de ballet para crianças”**, os **“objetivos do e-book”** e, sob os títulos de **“Organizando saberes”** e **“para se reconhecer”**, convido a pessoa leitora a refletir sobre si e sobre os temas abordados de acordo com sua própria perspectiva. No capítulo 2, discorro sobre os temas de interesse, sistematizados nas categorias: **“É bom saber”** com conceitos e atravessamentos”, **“organizando saberes”**, através de **perguntas** para

favorecer a flexibilização do conhecimento, e **minhas respostas**, espaço em que reajo às perguntas visando contribuir para que cada pessoa leitora se sinta estimulada a formular suas próprias reflexões de acordo com perspectivas e contextos individuais. Em “**Cocriando**”, sugiro atividades com intuito de inspirar elaborações de aulas autorais com base nos conceitos apresentados. No capítulo 3, apresento “**práticas interdisciplinares**” com ênfases específicas que se correlacionam. No capítulo 4, apresento a “**bibliografia e sugestão de autores para aprofundamento**” dos temas, no Capítulo 5, finalizo com um “**recadinho**” para pares/colegas/leitores; no Capítulo 6 apresento as referências e sugestão de leitura.

ORGANIZANDO SABERES

- 1- Qual é a sua formação acadêmica e/ou profissional relacionada ao ensino de ballet?
- 2- Há quanto tempo você atua como professora de ballet? E como percebe o seu contentamento em relação a seu ensino? Sente-se reconhecida?
- 3- Gostaria de ter mais domínio em relação a algum tema ligado ao ensino de ballet lúdico?
- 4- Você já teve experiência em desenvolver e aplicar metodologias de ensino lúdicas no contexto do ballet infantil? Fez algum estudo para isso?
- 5- Além do ballet, você possui alguma outra formação ou experiência em áreas relacionadas à dança, educação ou pedagogia?
- 6- Pode fechar os olhos e imaginar o que lhe moveu até aqui?
- 7- E aonde quer chegar?

Capítulo 2: É BOM SABER:

Pelo olhar atento ao contexto/mundo de “pró de ballet”⁴ no qual estamos inseridos, vamos buscar acesso a conceitos e saberes acerca de temas fundamentais para a construção de uma didática lúdica para o ensino de ballet para crianças.

PEDAGOGIA, MÉTODO e DIDÁTICA: (RENGEL; SANCHES NETO; RANGEL; AQUINO, 2018).

CONCEITOS

⁴ Professora, profê, pró ou prô. Em algumas regiões do Brasil, é assim que as crianças se referem à professora ou mediador das aulas de ballet; muitas vezes, sequer lembram do nome da “pró de ballet”.

PEDAGOGIA

A PEDAGOGIA reflete aspectos tais quais: processos e princípios educacionais, teorias de aprendizagem, aspectos socioculturais e questões relacionadas ao desenvolvimento humano.

Vasto é o campo que busca compreender de que modo a aprendizagem acontece e entender como os ambientes educacionais influenciam nesse processo. A pedagogia lúdica no ensino de ballet, aqui abordada, visa promover, de forma integrada, o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, a considerar corporectivo, o corpo que não é apenas um veículo passivo, mas uma parte ativa e vital nos processos cognitivos (Rengel, 2007).

DIDÁTICA

Quando falamos de DIDÁTICA nos referimos ao conjunto de conhecimentos, princípios, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, desenvolver e dimensionar o processo de ensino-aprendizagem. Diferentes modos e abordagens podem ser utilizadas a fim de promover a construção de saberes. Assim, ao trazer o conceito da didática para o ambiente das aulas de ballet, propomos a criação de uma experiência educacional divertida, estimulante, sensível, emancipatória e prazerosa. Com atenção à preparação detalhada das aulas em composição com os objetivos, seleção dos conteúdos das atividades, uso dos elementos lúdicos como recursos pedagógicos, favorecimento do estado lúdico e a utilização de técnicas de ensino compatíveis com a faixa etária e interesses das crianças. A considerar as nuances do desenvolvimento infantil e suas individualidades (RENGEL; SANCHES NETO; RANGEL; AQUINO, 2018).

MÉTODO

Método é a abordagem ou conjunto de estratégias utilizadas para ensinar um conteúdo. São as etapas a serem seguidas para se alcançar os objetivos previamente estabelecidos. Cada método tem características e princípios específicos que justificam o modo como o conteúdo é apresentado de forma a favorecer a absorção do conhecimento. Existem diversos métodos para o ensino do ballet, como o Método Vaganova, o Método Cecchetti, o Método Royal Academy of Dance, entre outros. A atuação por métodos híbridos (mistos) pode ampliar a possibilidade de se favorecer uma aprendizagem que vá além dos códigos e estéticas do ballet.

ATRAVESSAMENTOS (PEDAGOGIA, DIDÁTICA E MÉTODO)

Em relação ao ensino de ballet lúdico para o desenvolvimento cognitivo amplo de crianças, a pedagogia entra como o campo que busca compreender os processos educacionais e o desenvolvimento humano nesse contexto particular em que a didática lúdica é a abordagem metodológica que se utiliza da ludicidade e da interdisciplinaridade, para promover a construção de saberes e fomentar o desenvolvimento das crianças através/pela dança. O método de ensino utilizado pode ser baseado em uma abordagem específica, adaptada às características e demandas das pessoas implicadas.

A pedagogia, a didática e o método podem se conectar, e até mesmo sobrepor, ao se correlacionarem no âmbito educacional. Podemos sintetizar: A pedagogia fornece a base teórica, a didática orienta a prática pedagógica e o método de ensino oferece uma abordagem específica para compor essa prática.

Aqui, o nosso foco será uma Didática com procedimentos lúdicos para o ensino de ballet.

ORGANIZANDO SABERES

Vamos exercitar os entendimentos acerca da pedagogia, didática e método no contexto do ensino de ballet lúdico?

1-Você já confundiu esses conceitos? Quais são os principais aspectos refletidos pela pedagogia no contexto do ensino de ballet lúdico?

2-O que compreende o conceito de didática quando aplicado às aulas de ballet para crianças? Consegue identificar pontos da didática proposta em suas aulas?

3-Qual é a função do método no ensino de ballet? Você teve acesso a algum deles em sua formação? Muitas de nós não tiveram acesso ao ensino formal em dança.

4-Como a pedagogia, a didática e o método se relacionam no âmbito educacional do ensino lúdico de ballet? Você identifica divergências entre a realidade pedagógica na prática e as teorias propostas?

5- Você Identifica benefícios da didática com procedimentos lúdicos para promover o desenvolvimento cognitivo das crianças no ensino do ballet? Se sim, quais? Alguns de nós, utiliza métodos híbridos, mistos. E didática com intenção de ser lúdica, mas que por vezes não chega a despertar o estado lúdico em si mesmo, nem nas alunas.

*MINHAS RESPOSTAS ESTÃO DISPONÍVEIS, CASO POSSAM AUXILIAR NA ORGANIZAÇÃO DESSES CONHECIMENTOS.

Respostas:

PEDAGOGIA, MÉTODO e DIDÁTICA

1- A pedagogia aplicada no ensino lúdico de ballet para crianças visa promover, de forma integrada, para além dos conhecimentos técnicos interpretativos, o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, considerando o conceito de corponectivo Rengel (2007), que reconhece o corpo como parte ativa e vital do processo cognitivo. Para isso os processos e princípios educacionais, as teorias de aprendizagem, os aspectos socioculturais e as questões relacionadas ao desenvolvimento humano buscam compreender como a aprendizagem acontece e como os ambientes educacionais influenciam nesse processo.

2- O conceito de didática, quando aplicado às aulas de ballet para crianças, compreende o conjunto de conhecimentos, princípios, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, desenvolver e dimensionar o processo de ensino-aprendizagem. Na didática lúdica para o ensino de ballet, busca-se criar uma experiência educacional divertida, estimulante, sensível, emancipatória e prazerosa. Isso envolve a preparação detalhada das aulas, a seleção adequada dos conteúdos das atividades, o uso de elementos lúdicos como recursos pedagógicos, o favorecimento do estado lúdico e a utilização de técnicas de ensino compatíveis com a faixa etária das crianças, levando em consideração as nuances do desenvolvimento infantil e as individualidades dos alunos. Na prática das suas aulas de ballet, é importante verificar se esses aspectos da didática lúdica estão sendo contemplados e se estão contribuindo para a construção de saberes e para o desenvolvimento das crianças.

3- A função do método de ensino no ensino de ballet é fornecer uma abordagem específica e estruturada para facilitar os conteúdos relacionados à dança. Um método de ensino estabelece as etapas, as técnicas e os princípios a serem seguidos para alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Cada método possui suas características e fundamentos particulares, justificando a forma como os conteúdos são apresentados e como o conhecimento é absorvido pelos alunos. Durante a formação de um professor de ballet, é comum que ele tenha acesso a diferentes métodos de ensino. Alguns exemplos conhecidos são o Método Vaganova, o Método Cecchetti e o Método Royal Academy of Dance. Cada um desses métodos possui suas técnicas específicas, enfatizando diferentes aspectos do ballet, como postura, movimentos, sequências e expressão artística. A experiência com esses métodos pode proporcionar ao professor uma base sólida para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e repertório para criar e adaptar o ensino às necessidades e características dos alunos.

4-No âmbito educacional do ensino lúdico de ballet, a pedagogia, a didática e o método podem se relacionar de forma interdependente. A pedagogia oferece a base teórica e conceitual

para compreender os processos educacionais, o desenvolvimento humano e os aspectos socioculturais envolvidos. Ela busca entender como a aprendizagem ocorre e como os ambientes educacionais podem influenciar esse processo. A pedagogia no contexto lúdico, visa promover o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, considerando o corpo como parte ativa e vital do processo cognitivo. A didática, por sua vez, é a aplicação prática dos princípios pedagógicos. Ela engloba o conjunto de conhecimentos, técnicas e estratégias utilizadas para planejar, desenvolver e dimensionar o processo de ensino-aprendizagem.

5-No ensino lúdico de ballet, a didática busca criar uma **experiência educacional** divertida, estimulante, sensível e prazerosa, levando em consideração as características e nuances do desenvolvimento infantil. Ela envolve a preparação detalhada das aulas, seleção dos conteúdos, uso de elementos lúdicos como recursos pedagógicos, promoção da atmosfera lúdica (que vai além de brinquedos e jogos e envolvem subjetividades que tornam o ambiente estimulante, acolhedor e favorável a aprendizagem) e utilização de técnicas de ensino oportunas à faixa etária das crianças. O método de ensino lúdico utilizado no ballet é uma abordagem específica que orienta a prática pedagógica. Ele estabelece as etapas, as técnicas e os princípios a serem seguidos para alcançar os objetivos de aprendizagem. Existem diversos métodos de ensino de ballet, que não abordaremos aqui, por não ser o foco da nossa discussão. A escolha do método depende das preferências e necessidades do professor e dos alunos. Assim, a pedagogia fornece a base teórica, a didática orienta a prática pedagógica e o método de ensino oferece uma abordagem específica para compor essa prática no contexto do ensino lúdico de ballet, em dimensões que contribuem para a criação de um ambiente educacional enriquecedor e efetivo para as crianças.

DIDÁTICA NÃO HEGEMÔNICA E EMANCIPATÓRIA

A proposta da didática não hegemônica (Freire, 1996), ao promover práticas pedagógicas que não reproduzam relações de controle (a professora faz e a bailarina copia, sem compreender o sentido e as possibilidades do movimento), busca desconstruir as relações de poder que, ainda hoje, estão presentes no sistema educacional e em muitos espaços de ensino da dança. A didática que reconhece a pluralidade de saberes e aceita a singularidade dos educandos, ao acolher pendências diversas e possibilitar a construção democrática do conhecimento e da arte, inclusive coletivamente, pode tornar-se importante tecnologia educacional para a formação de pessoas com habilidades e potencialidades distintas. Essa perspectiva não hegemônica, protagoniza a participação ativa das crianças e reconhece a importância do diálogo, a fim de estabelecer conexões entre a realidade das pessoas envolvidas

e os saberes a serem desenvolvidos. Nessa configuração, com a relevância da cultura e o contexto social em evidência, o estímulo à reflexão crítica e criativa promove uma aprendizagem emancipatória, formadora de pessoas que, além de dançar, atuam como sujeitos transformadores da sociedade.

Ao incentivar que as crianças expressem suas preferências, criem e proponham, contribui-se para seu fortalecimento, autoconfiança e autonomia. Além de colaborar para que se percebam agentes ativos e necessários das aulas, das escolas e do mundo.

ORGANIZANDO SABERES

Vamos exercitar os entendimentos acerca da didática não hegemônica e emancipatória?

Nas aulas de ballet infantil, ao estimular uma comunicação participativa e incentivar as crianças a expressarem suas demandas, ideias e realidades, favorecemos as capacidades expressivas, inclusive corporal (mente é corpo, lembra?) e o desenvolvimento da autonomia. Essa atmosfera democrática de respeito e acolhimento é enriquecedora para os alunos e para nós professoras, que aprendemos ensinando e enriquecemos o repertório com conteúdo que construirão saberes relevantes para os envolvidos.

1- Você já experienciou alguma situação em que as histórias do Ballet de Repertório se mostraram distantes da realidade de suas crianças?

2-Será que, de algum modo, contribuímos para que crianças com diferentes tipos de cabelo, cor de pele ou estrutura corporal sintam-se não representadas e menos bonitas por não serem “Branca como uma Neve” ou magra e loira como “Barbie”? Qual as histórias que ilustram suas aulas?

3-Que tipo de atividade pode favorecer a autoaceitação, a empatia e a flexibilidade estética e cognitiva?

4- Suas crianças colaboram com as escolhas relacionadas ao conteúdo das aulas?

5- Você sente a “pulsção” da turma antes de propor uma atividade? (Quantas vezes preparamos uma super aula técnica e na hora da execução, a turma está eufórica, agitada ou cansada... Ávidas por exercícios que envolvessem agilidade, reação e saltos ou o exato oposto do que propomos?)

4- Mas... O que é mesmo, uma didática não hegemônica e emancipatória?

Minhas respostas:

1-Percebo que histórias do Ballet de Repertório podem parecer distantes da realidade das crianças, especialmente se essas histórias não refletirem suas experiências, contextos culturais e diversidades.

2-É importante refletir sobre como as histórias e imagens presentes nas aulas de ballet podem influenciar a percepção de beleza e autoimagem das crianças. É necessário promover a diversidade e a inclusão, oferecendo histórias e personagens que representem diferentes tipos de cabelo, cor de pele, estrutura corporal e características físicas. Isso ajuda as crianças a se sentirem valorizadas e bonitas em sua individualidade. Atividades que promovam a autoaceitação, a empatia e a flexibilidade estética e cognitiva podem incluir discussões abertas sobre diversidade, respeito às diferenças, valorização da própria identidade e da dos outros, e a exploração de movimentos e expressões individuais que vão além dos estereótipos.

3-O envolvimento das alunas nas escolhas relacionadas ao conteúdo das aulas pode ser uma prática enriquecedora. Ao permitir que as crianças participem ativamente, expressando suas preferências e opiniões, elas se sentem mais motivadas e inseridas no processo de aprendizagem. Também se familiarizam com a condição de criar, cocriar, decidir, para além de participar e replicar.

4-Sentir a “pulsação” da turma antes de propor uma atividade significa observar o estado de ânimo, a energia e o interesse das crianças, antes de iniciar uma determinada atividade. Isso permite adaptar o plano de aula às necessidades e expectativas dos alunos, garantindo uma participação mais efetiva.

5-Uma didática não hegemônica e emancipatória é aquela que vai além dos padrões tradicionais de ensino, valorizando a diversidade, a autonomia e a participação ativa dos alunos. Ela busca romper com relações de poder assimétricas, promovendo a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento. É uma abordagem que busca o protagonismo dos alunos, permitindo que eles sejam agentes ativos na construção de seu próprio aprendizado.

COCRIANDO

Aqui, sugiro atividades que podem te inspirar. Você pode acolher, ressignificar, completar e até mesmo não gostar!

1- Descobrir a diversidade: Vamos conhecer movimentos, ritmos e músicas de várias culturas (do mundo, do nosso país ou Estado). Incentivar as crianças a valorizarem os diferentes modos de expressões artísticas e estilos de dança, colabora para o desenvolvimento da flexibilidade estética, abertura ao novo e aceitação do diferente. Além de ampliar o repertório pessoal que conseqüentemente reverberará na sua dança e em suas criações. Viva a diversidade cultural!

2- Dançando com a natureza: Que tal conectar as crianças à natureza por meio da/na dança? Podemos usar músicas e movimentos inspirados nos elementos naturais, chuva, trovoadas, onda, fogo, vento. Também, flores, árvores e animais. Ótimo momento para estimular a consciência ambiental e o respeito pela natureza! Somos florezinhas? Alguém arranca a folha da flor? Como ela se sente? E a árvore que cresceu, cresceu... Ficou beeeem alta. O vento forte balançou a árvore para lá e para cá. Quando começou a chover, alguém se abrigou debaixo da árvore!

3 - Responsabilidade social: Existem temas sociais relevantes que podemos explorar nas aulas de dança como igualdade de gênero (por ser um tema ainda sensível para parte da sociedade, é importante analisar seu contexto de atuação), inclusão e solidariedade. Podemos conversar sobre esses temas e criar painéis com pinturas e recortes, coreografias que transmitam mensagens sobre respeito, histórias que envolvam cooperação e justiça social e encorajem as crianças a serem agentes de mudança em suas comunidades.

4- Quanta beleza: Como podemos valorizar a autoaceitação e a confiança corporal? Atividades que incentivam as crianças a apreciar e aceitar seus corpos, para além de estereótipos de beleza. Vamos despertar movimentos que promovam a consciência corporal e a autoexpressão e estimular a confiança e o amor-próprio. Atenção à escolha da música. Ela é fundamental para que o objetivo da atividade seja alcançado. Há músicas que nos direcionam para introspecção, outras para o êxtase, outras despertam alegria...

DIDÁTICA AFETIVA

Ao falar de aulas lúdicas para o ensino de ballet infantil, enfatizamos a importância de uma didática afetiva (Damásio, 1996, 2000).

As emoções influenciam na cognição de várias maneiras. Elas podem afetar a atenção e a seleção de estímulos e refletir no modo como captamos, processamos, retemos, codificamos, organizamos e armazenamos as informações. Ao intervir no raciocínio e na tomada de decisões, as emoções se tornam componentes importantes no processo de ensino-aprendizagem e potente material para possibilidades criativas e expressivas.

Assim, a didática afetiva preconiza um ambiente emocionalmente saudável, seguro e estimulante, afim de favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo amplo, a criação e a expressão artística.

Nas aulas de dança, as atividades podem encorajar as crianças a refletirem sobre si mesmas, sobre o outro e sobre seu entorno. Ao descobrir as possibilidades de movimento, podem experimentar emoções. Ao cair e levantar, aprender a se recuperar e seguir. A cada frustração de um passinho desengonçado ou o orgulho de uma dança bem fluida, amplia-se a possibilidade de superação e noção de mundo. Porque ao contrário do que nos ensinavam no passado, nada é linear e perfeito. Nem no ballet. E para se avançar... Dedicação, criatividade e suor ajudam, mas se for em alegria (logo mais falaremos da ludicidade!), bem melhor.

O autor Antônio Damásio, destaca que as emoções desempenham um papel central na avaliação rápida e automática de situações, fornecendo um *feedback* emocional que nos ajuda a tomar decisões e agir de forma adaptativa. O autor destaca a importância da interação entre os sistemas cognitivos e emocionais, argumentando que a razão e a emoção estão interconectadas.

ORGANIZANDO SABERES

- 1- De que modo as emoções influenciam na aprendizagem?
- 2- Qual a relação entre as emoções e a cognição?
- 3- Qual a função da didática afetiva?
- 4- Existe uma turma ou perfil de crianças que você tem mais prazer em ensinar? E que têm mais dificuldade?
- 5- Você identifica pontos da didática afetiva na sua mediação em dança?

Respostas:

1- As emoções influenciam a aprendizagem de várias maneiras. Elas podem afetar a atenção, a seleção de estímulos e o modo como processamos, retemos, codificamos, organizamos e armazenamos as informações. Intervindo no raciocínio e na tomada de decisões, as emoções se tornam componentes importantes no processo de ensino-aprendizagem.

2- Existe uma estreita relação entre emoções e cognição. As emoções podem afetar o modo como percebemos e interpretamos informações, bem como nossa capacidade de raciocínio, tomada de decisões e resolução de problemas. A interação entre emoção e cognição desempenha um papel fundamental na avaliação rápida de situações e no fornecimento de um *feedback* emocional que nos auxilia na adaptação e na ação.

3- A função da didática afetiva é criar um ambiente emocionalmente saudável, seguro e estimulante que favoreça a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo amplo, a criatividade e a expressão artística. Ela busca promover a reflexão sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o entorno, permitindo que as crianças experimentem emoções e desenvolvam habilidades emocionais, como a superação, a resiliência e a noção de mundo não linear e perfeito.

4- Cada professor pode ter suas preferências e afinidades com diferentes turmas ou perfis de crianças. Alguns professores podem sentir mais prazer em ensinar crianças mais extrovertidas e expressivas, enquanto outros podem se identificar mais com crianças tímidas ou com dificuldades específicas. É importante que os professores estejam preparados para lidar com diferentes perfis de crianças e oferecer suporte adequado a cada uma delas.

5- A presença da didática afetiva na mediação em dança pode ser identificada por meio de práticas que estimulem a reflexão sobre emoções, a valorização da expressão individual, a promoção de um ambiente acolhedor e seguro, o estímulo à criatividade e a valorização da diversidade. Um professor que incorpora a didática afetiva em suas aulas de dança busca desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também o crescimento emocional, a autoestima das crianças, a responsabilidade social, o empoderamento estético e intelectual, entre habilidades.

COCRIANDO

1- O que sinto: Podemos sugerir atividades que permitam que as crianças expressem suas emoções por meio da dança, incentivando-as a explorar movimentos que transmitam alegria, tristeza, raiva, medo e outras emoções, promovendo a consciência emocional e a empatia pelos sentimentos dos outros.

2- Vamos cocriar? Pode ser interessante a construção de uma coreografia em que cada participante colabore com uma sequência de movimentos a partir do movimento anterior. O objetivo é contar com o corpo, uma história não combinada anteriormente. Seguindo apenas uma emoção central. Mais uma vez, atenção ao escolher a música, que pode ser cantada ou não, a depender da faixa etária da turma.

3-Desenvolvendo a empatia com personagens: Vamos exercitar o respeito, a compreensão mútua e a capacidade de expressar diferentes estados emocionais. Nas aulas de ballet lúdico, podemos propor uma atividade que ensina a criança a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais. Cada criança experimenta diferentes papéis e personagens ao passar por um “setor” organizado na sala (como um circuito). Cada setor deve explorar diferentes emoções.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade (Morin, 2003a) propõe a construção do conhecimento a partir da integração de saberes diversos, que se convergem e/ou se complementam, a fim de um entendimento global, que reconhece diferentes contextos e as complexidades. (Sim, nós somos sujeitos complexos e o modo como aprendemos, nos comunicamos, criamos e sentimos também é diverso. Portanto, é fundamental o olhar atento às demandas individuais ao ensinar /aprender).

No ensino de ballet lúdico, o diálogo entre a dança e outras disciplinas, amplia a possibilidade de favorecer o desenvolvimento cognitivo amplo, pelos estímulos múltiplos em áreas que dialogam. Tais quais: literatura (contação de história), artes plásticas/visuais (elementos lúdico como material pedagógico, pinturas, colagens), audiovisual (gravação de vídeos, análise de filmes), artes cênicas (expressão corporal, improvisação), história (história das artes, pesquisa das danças em tempos remotos), geografia (pesquisa de danças regionais, identificação de signos culturais), ciências e saúde (anatomia, bons modos de higiene), religião (danças de louvor, danças de orixás), ecologia (preservação do meio ambiente, fenômenos naturais) geometria (formas geométricas), matemática (contagem de tempo, ritmo), física (espaço, tempo, peso, distancia) e tantos outros.

Ao integrar saberes de diversas áreas, as aulas de ballet contribuem para experiências educativas mais ricas e significativas, que viabilizam a exploração de diferentes dimensões da dança e da arte.

Ao perceber que a criança se desenvolve amplamente, possivelmente há uma valorização das aulas de dança e do trabalho do mediador.

ORGANIZANDO SABERES

1- Qual é a sua compreensão acerca da interdisciplinaridade?

2- Você encontra desafios, ao compor em sua prática de ensino o diálogo entre a dança e outros campos?

3- Já experienciou criar, coletivamente (com outras professoras ou com as alunas), atividades para as aulas criativas e interdisciplinares de ballet?

3- Faz uso de algum recurso pedagógicos que pode ser identificado como de outro campo, senão da dança? (Exemplo: livros para contação de histórias)

Respostas:

1- A interdisciplinaridade propõe a construção do conhecimento a partir da integração de saberes diversos, reconhecendo a complexidade dos sujeitos e a diversidade de modos de aprendizagem, comunicação, criação e sentimento. É importante ter um olhar atento às demandas individuais no processo de ensinar/aprender.

2 - No contexto do ensino de ballet lúdico, o diálogo entre a dança e outras disciplinas amplia as possibilidades de favorecer o desenvolvimento cognitivo amplo, proporcionando estímulos em áreas que dialogam com a dança. Isso inclui a integração de disciplinas como literatura (contação de histórias), artes plásticas/visuais (uso de elementos lúdicos como material pedagógico, pinturas, colagens), audiovisual (gravação de vídeos, análise de filmes), artes cênicas (expressão corporal, improvisação), história (história das artes, pesquisa sobre danças em tempos remotos), geografia (pesquisa de danças regionais, identificação de signos culturais), ciências e saúde (anatomia, higiene), religião (danças de louvor, danças de orixás), ecologia (preservação do meio ambiente, fenômenos naturais), geometria (formas geométricas), matemática (contagem de tempo, ritmo), física (espaço, tempo, peso, distância) e muitas outras. Ao integrar saberes de diversas áreas, as aulas de ballet oferecem experiências educativas mais ricas e significativas, permitindo a exploração de diferentes dimensões da dança e da arte. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento cognitivo amplo da criança, valorizando as aulas de dança e o trabalho do mediador como um facilitador de aprendizagem.

4 - É importante ressaltar que a interdisciplinaridade requer planejamento, colaboração entre os profissionais envolvidos e uma abordagem criativa para integrar os diferentes saberes de forma coerente e enriquecedora.

COCRIANDO

Essas atividades promovem a interdisciplinaridade ao integrar diferentes áreas do conhecimento e estimular a criatividade, expressão artística, coordenação motora, percepção espacial e habilidades cognitivas.

1- Formas e padrões: O que acha de integrar a geometria à aula de ballet? Vamos explorar as formas geométricas e conectá-las a padrões de movimentos? As crianças podem criar sequências baseadas em formas geométricas, como círculos, retângulos e triângulos. Também podemos estimulá-las a explorar o espaço, direcionadas por padrões que ditamos: linha reta, diagonal, zig-zag. Eles podem explorar diferentes ritmos e contagens para criar padrões coreográficos criativos.

2- Pintando a dança: Vamos promover a conexão entre dança e artes plásticas. Após escolher uma música inspiradora, dançam e expressam suas emoções em papeis espalhados pela sala. Ao final, observarão a relação entre os movimentos, formas e cores que foram criadas.

3- Impressão digital do pé da bailarina: Após uma conversa sobre os pés (movimentos possíveis, posições, anatomia. Os conteúdos dependem da faixa etária da turma!), vamos colocar os pezinhos em cima do papel e desenhar a silhueta do pé da bailarina. Ela poderá levar para casa, ou a pró guardar, para ir acompanhando o crescimento.

4-Contação de histórias com o corpo: Vamos escolher uma história (eu gosto de escrever as histórias que uso nas aulas, assim posso criá-las já pensando nos conteúdos técnicos e criativos). Enquanto contamos, as crianças, sem o uso da palavra, interpretam de acordo com o que ouvem, absorvem e sentem. A dança é livre! Vale o uso de pantomima (gestos e expressões faciais), com o cuidado de estimulá-las a não serem demasiadamente literais.

5-Musicalidade e ritmo: Os conceitos de matemática e música dialogam nessa atividade que envolve ritmo e contagem. Vamos apresentar diferentes ritmos e compassos musicais, criando sequências de movimentos que correspondam às batidas e pausas. Eles podem também aprender sobre a relação entre frações de tempo e a contagem de compassos musicais.

LUDICIDADE

Existem muitos conceitos que buscam explicar a ludicidade.

Algumas pessoas acreditam ser o mesmo que brincadeira, jogos e até encantamento. Cipriano Luckesi, relevante educador que defende a educação centrada no sujeito, nas individualidades, no desenvolvimento pessoal e social, conceitua a ludicidade pela perspectiva da dimensão humana, interna, do desenvolvimento, da integridade, da identidade do sujeito,

(Luckesi, 2002a). Esse conceito é o que melhor dialoga com a proposta didática que aqui apresento.

Quando fala que “[...] o ato lúdico propicia uma experiência plena para o sujeito” (Luckesi, 2002a, p. 6), ele afirma que a atividade lúdica induz o sujeito a um estado de plenitude e inteireza, que pode despertar diferentes experiências, porque cada pessoa tem histórias próprias, que fazem emergir emoções, limitações e demandas bem pessoais. Algumas atividades tidas como lúdicas podem causar dores emocionais ou dificuldades internas. Nesse caso, mesmo que ela esteja vivenciando uma atividade sugerida como “lúdica”, para essa pessoa, não está sendo lúdica em si.

A ludicidade não é o brinquedo, a história, o recurso pedagógico ou a tinta. É o estado que a ação, a atividade, de brincar, imaginar, criar, jogar, cantar, pintar, dançar, causa. E que, (não se surpreenda!) nem sempre desperta alegria. Essa é a medida. Se causa desconforto, não é lúdico para essa pessoa, mesmo que a experiência ofereça oportunidade de transformação.

As práticas lúdicas podem auxiliar as crianças a compreenderem suas histórias pessoais, construir sua identidade, expressar suas vontades e organizar percepções ao representar suas experiências. Ao brincar, a criança descobre, constrói, ressignifica e aprende.

Assim, considerando-se a visão de educação contemporânea, a criança deve se desenvolver integralmente, e como parte de seu processo de aprendizagem, o lúdico assume importância particular, visto que o brincar está ligado ao “descobrir”, ao “experimentar”, ao “desenvolver-se”.

Embora o brincar deva acompanhar todas as fases da vida, na infância, por ser a época em que se tem maior tempo dedicado a essa atividade. Durante o processo de descobertas, a criança reflete e constrói sua visão de mundo, tendo como referência o que a cerca e as experiências que vive. A dança funciona justamente como uma grande brincadeira que estimula o sistema sensorio motor, a curiosidade e atividade intelectual, contribuindo para a integração social. É o elemento lúdico no processo evolutivo do sujeito, possibilitando que o aprendizado seja verdadeiro e dinâmico, podendo preferencialmente ser prazeroso!

Aqui chegamos ao ponto chave da nossa proposta. Uma didática lúdica para o ensino de ballet deve propiciar uma atmosfera lúdica que vai além das atividades específicas. A fim de proporcionar uma aprendizagem em dança/ballet em que as crianças experimentam a plenitude da experiência, com corpo/mente e emoções integrados.

Certamente é uma diferenciada a “pró de ballet”, que não mais “copia e cola” conteúdos, muitas vezes planejados por pessoas que sequer conhecem os educandos, por programas de outros tempos que visam apenas o aperfeiçoamento técnico e estético, por meios aparentemente

(Será?) lúdicos, a fim de “engajar” e manter a criança nas aulas. Podemos citar uma atividade em que as crianças treinam a preparação para o *pas de chat*, simplesmente pulando bonecas, bambolês ou qualquer elemento ou brinquedo. Mesmo que durante a atividade toque uma música infantil, cantada ou não, sem uma história que contextualize a ação, a atividade se torna apenas uma atividade física divertida. Se criarmos uma história que acesse a imaginação e gere sentido para a criança, promoveremos uma atmosfera lúdica que favorecerá a aprendizagem e melhor compreensão para construção do saber que está sendo sugerido. Por exemplo: Vocês já observaram como os gatinhos são ágeis? Tem gatinho calminho, gatinho brincalhão, agitado... Vamos fazer de conta que somos gatinhos para a gente aprender a saltar tão bonito como eles? Maria, como é o seu gatinho? E o seu, Clarinha? A partir de agora não vamos mais falar, porque somos gatinhos. Ahhh, o gatinho encontrou coisas pelo chão e vai pular para passar para o outro lado (música calma, para pulos tranquilos), agora os gatinhos estão com pressa (alegres). Agora o gatinho vai pular de lado, ele levanta uma patinha, depois a outra patinha...

É quando ludicidade transcende a visão fragmentada da educação moderna, e no caso do ballet, atende apenas às expectativas técnicas de “postura de princesa”, andar “elegante”, gestual de “princesa”, conseguir “escalar”, apresentar no “festival” para tirar fotos e colocar nas redes sociais. Nas aulas lúdicas de ballet, compreendemos o FESTIVAL como a culminância das aprendizagens que aconteceram no ano letivo. Assim, a construção das coreografias acontece progressivamente na aula. Os mediadores não criam e treinam as crianças para simplesmente replicarem, justamente porque acreditamos que, nesse momento, podemos oportunizar a expressividade e a capacidade criativa das crianças e gerar sentido aos saberes propostos. Movimentos espontâneos, nos momentos de ensaios, podem ser acolhidos nas coreografias que serão apresentadas. A escolha do tema do festival também flui a partir da observação do momento social e dos interesses que as crianças nos trazem em conversas. A intenção é que o Festival anual seja uma apreciação do projeto pedagógico e mais uma lúdica oportunidade de novas vivências, do exercício artístico e expressivo e de celebração entre os envolvidos.

ORGANIZANDO SABERES

Vamos arejar esses saberes e refletir sobre a dimensão do lúdico no ensino de ballet para crianças?

1- O texto acima acrescentou algum novo conhecimento acerca do conceito da ludicidade para você? Como você compreende a ludicidade?

2- Considerando os conhecimentos apresentados anteriormente, de que modo a ludicidade dialoga com a proposta didática apresentada?

3- Por que nem sempre a ludicidade está relacionada com a alegria?

4- Como as práticas lúdicas podem auxiliar as crianças no desenvolvimento integral e na construção de sua identidade?

5- Por que é importante considerar a ludicidade no ensino de ballet para crianças e como ela pode contribuir para o aprendizado verdadeiro e prazeroso?

6- Na sua atuação, quais as atividades no seu ensino de ballet você identifica como lúdica?

7- Como suas alunas reagem a essas atividades? Você identifica benefícios? Quais?

Respostas:

1- A ludicidade é compreendida como um estado de plenitude e inteireza proporcionado que vai além de brincadeiras, jogos ou recursos pedagógicos. É um estado gerado pela ação de brincar, imaginar, criar, jogar, cantar, pintar, dançar, entre outras atividades, que podem despertar diferentes experiências e emoções, levando em consideração as histórias pessoais e demandas individuais.

2- A proposta didática apresentada busca pela atmosfera lúdica, um ensino de ballet que vá além das atividades específicas da dança. A ludicidade dialoga com essa proposta ao enfatizar a integração do corpo/mente e emoções, proporcionando uma aprendizagem em dança/ballet verdadeira, dinâmica e prazerosa. A ludicidade é entendida como parte essencial do processo evolutivo do sujeito, estimulando o sistema sensorio motor, a curiosidade, a atividade intelectual e contribuindo para a integração social.

3- Uma atividade lúdica pode não gerar alegria, porque histórias pessoais, emoções e limitações não dimensionáveis podem impedir que um estímulo elaborado para conduzir a criança ao estado lúdico não alcance esse objetivo. Justamente ao se confrontar com o repertório pessoal desse sujeito. Algumas atividades consideradas lúdicas podem causar desconforto emocional ou dificuldades internas para determinadas pessoas, mesmo que ofereçam oportunidades de transformação. O estado lúdico visa propiciar uma experiência plena e

integrada para o sujeito. E esta é a medida para identificar se o estado lúdico de plenitude foi alcançado. Ouve desconforto? Não se alcançou o estado lúdico.

4- As práticas lúdicas auxiliam as crianças no desenvolvimento integral e na construção de sua identidade, pois permitem que elas compreendam suas histórias pessoais, expressem suas vontades e organizem percepções ao representar suas experiências. Através do brincar, da imaginação, da criação e do jogo, as crianças descobrem, constroem, ressignificam e aprendem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico.

5- A didática lúdica no ensino de ballet pode contribuir para um aprendizado verdadeiro e prazeroso, por proporcionar uma vivência plena da dança, em que corpo/mente e emoções, respaldados pelo sistema sensorio-motor, estimula também a curiosidade e a atividade intelectual. Ao criar uma atmosfera lúdica, as aulas de ballet se tornam mais significativas para as crianças, possibilitando uma experiência educativa rica, na qual elas podem explorar diferentes dimensões da dança, desenvolver habilidades motoras e expressivas, construir sua identidade e se divertir no processo.

6- Nas atividades de ensino de ballet, podem ser consideradas lúdicas aquelas atividades que envolvem brincadeiras, jogos de movimento, estimulação da criatividade, imaginação e expressão corporal, além de sensibilizar e permitir a participação ativa e interativa das crianças.

7-As reações das alunas às atividades lúdicas podem variar. Comumente, sentem-se bem motivadas, participativas e curiosas. Essas atividades proporcionam um ambiente descontraído, permitindo que as crianças se expressem livremente, experimentem movimentos e estimulem sua criatividade. Além disso, as práticas lúdicas ajudam a desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a noção espacial e rítmica, aspectos essenciais para o aprendizado do ballet. As alunas podem se sentir mais encorajadas a explorar seu potencial, superar desafios e expressar suas emoções através/pela da dança. Essas atividades também promovem a interação entre as crianças, incentivando a socialização, a cooperação e o respeito mútuo porque as práticas favorecem um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual as alunas se sentem confiantes e felizes em participar das aulas.

COCRIANDO

Vamos nos lembrar de adaptar as atividades de acordo com a idade e nível das crianças. O objetivo é proporcionar um ambiente lúdico e estimulante que promova a criatividade, expressão e aprendizado das crianças durante as aulas de ballet, sempre garantindo a segurança e o bem-estar de cada uma.

1- As crianças dançam livremente em torno dos bambolês espalhados pela sala enquanto toca a música (também podemos direcionar o modo de locomoção: em pontinha, com os pés em calcanhar, fazendo *skip*, em galope, correndo, se arrastando, se deslocando lateralmente etc.). Quando a música parar, as crianças devem congelar, observar a figura que está dentro do bambolê mais próximo e fazer uma pose relacionada à figura (que pode ilustrar posições, animais, elementos da natureza e muitas outras possibilidades a depender da temática da aula). Vamos estimular a escuta, o freio inibitório, a criatividade e a memória.

2-Dança das Fadas: Vamos criar com as crianças o nosso reino encantado. Ele vai desaparecer quando acabar a aula. Vamos estimulá-las a cocriar juntas, a ouvir as colegas, a soltar a imaginação. Depois vamos pedir para que dançam intercalando movimentos livres e passos que exercitaram anteriormente na aula. E nós vamos conduzindo-as a “passar pela ponte”, a pegar carona com uma águia gigante, a andar na canoa do indígena, a pular a grade do portão trancado do castelo. Elas podem explorar movimentos leves, saltos suaves e gestos graciosos. Esse exercício também exercita a nossa imaginação.

3- Andando na Ponta dos Pés: As crianças desenham caminhos com fita adesiva (ou giz) no chão. Depois caminham na ponta dos pés seguindo o caminho (elas podem cruzar com os caminhos de outras bailarinas! Como passarão pelo mesmo caminho? Cada uma de uma vez ou vão tentar passar de uma vez só? Se sair da linha, pode cair num rio cheio de crocodilos! Nadar com eles, ou fugir com medo). Também podem imaginar que estão andando sobre nuvens ou em um jardim encantado, parar para colher flores imaginárias (ou reais, dobrando as perninhas e exercitando os *pliés*).

4- Flutuando como bolhas de sabão: Ao soprar as bolhas de sabão, devemos estar preparadas para um êxtase coletivo. Vamos treinar os saltos? Com os pés em primeira posição, livremente, em movimento, paradas, girando... pegar as bolhas com movimentos suaves e graciosos. Ou correndo para estourar várias bolinhas (cuidado para não atropelar a coleguinha!). Elas podem explorar diferentes posições de braços e movimentos de deslizamento também (eu sempre gosto de terminar as atividades com movimentos livres!).

COGNIÇÃO

As aulas lúdicas de ballet têm o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo amplo, para que, além de dançar e interpretar, as crianças sejam pessoas potentes, criativas, ativamente capazes, inteliGENTES e possam contribuir para a construção de um mundo mais justo, igualitário e pacífico. Esses futuros adultos podem ter suas habilidades artísticas, físicas, intelectuais e comportamentais estimuladas sensivelmente através/pela dança. Para isso, a “pró

de ballet” para crianças, eu, você, elas/eles, precisa transpor em ação, o conhecimento atualizado. Nós somos agentes dessas muDANÇAS! Nossas crianças também.

Seguindo os entendimentos das principais abordagens que compõem a didática com procedimentos lúdicos para o ensino de ballet para crianças, vamos investigar sobre a cognição e os conteúdos que justifiquem as teorias que nos apontam para a possibilidade de desenvolvimento amplo através/pelo ensino lúdico do ballet/dança.

CONCEITO NÃO DUALISTA

O conceito de cognição que aqui apresento, aborda a visão da COGNIÇÃO CORPORIFICADA NÃO DUALISTA (Lakoff; Johnson, 1980, 1999; Rengel, 2007), que considera mente e corpo unificados. A cognição não se limita a um processo abstrato da mente, do pensamento, do raciocínio ou processamento de informações. Entende-se a cognição como uma atividade emergente da interação contínua da mente e corpo, juntos. CORPONECTIVOS. Assim a aprendizagem não se restringe a processos cerebrais, ela se dá pela construção e acomodação por meio das experiências sensório-motoras, das relações com o ambiente e das percepções corporais. Trata-se, portanto, de um processo naturalmente arraigado a experiência corporal (Mente é corpo, lembra?).

ORGANIZANDO SABERES

1- Qual o potencial relacionado ao desenvolvimento cognitivo amplo pode se alcançar nas aulas lúdicas de ballet?

2-Como o conceito de cognição corporificada, de acordo com Lakoff e Johnson, difere da visão tradicional da cognição?

3-Qual é a importância das experiências sensório-motoras e das percepções corporais na aprendizagem segundo a perspectiva da cognição corporificada?

4-Como a abordagem da cognição corporificada se relaciona com o ensino lúdico de ballet infantil?

5-De acordo com esses conceitos, por que as aulas lúdicas de ballet têm o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo amplo nas crianças?

Respostas:

1- Nas aulas lúdicas de ballet, é possível estimular o desenvolvimento cognitivo amplo, de modo que as crianças se percebam como pessoas potentes, criativas, inteliGENTES e capazes de contribuir para a construção de um mundo mais igualitário.

2 - O conceito de cognição corporificada, de acordo com Lakoff e Johnson, difere da visão tradicional da cognição, que o limita a um processo abstrato da mente. A cognição corporificada reconhece a união entre mente e corpo, considerando que a cognição emerge da interação contínua entre os dois. Ela não se restringe apenas a processos cerebrais, mas é influenciada pelas experiências sensório-motoras, relações com o ambiente e percepções corporais.

3- Segundo a perspectiva da cognição corporificada, as experiências sensório-motoras e as percepções corporais desempenham um papel fundamental na aprendizagem. Essas experiências permitem a construção e acomodação de conhecimento, fornecendo uma base para o processo de aprendizagem.

4- A abordagem da cognição corporificada se relaciona com o ensino lúdico de ballet para crianças ao reconhecer a importância das experiências sensório-motoras e percepções corporais na aprendizagem. Através/pela aula lúdica de ballet, as crianças têm a oportunidade de explorar e desenvolver essas habilidades, promovendo uma aprendizagem mais significativa e ampla.

5- De acordo com esses conceitos, as aulas têm o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo amplo nas crianças, ao reconhecer a potência da atuação mente/corpo nos processos de desenvolvimento das habilidades artísticas, físicas, intelectuais e comportamentais. O uso do lúdico e de metáforas na comunicação, durante as aulas de ballet, facilita a compreensão dos conteúdos e motiva as crianças a aprenderem, conectando-se de forma significativa com seus repertórios e experiências prévias.

CORPONECTIVIDADE

Corpo e mente juntos! CORPONECTIVOS (Rengel, 2007). A pesquisadora Lenira Peral Rengel dialoga com o conceito de cognição incorporada dos autores Lakoff e Johnson por reconhecer a ação unificada corpo/mente (corpomente ou mentecorpo, tudo juntinho mesmo, ao mesmo tempo, UNO!) nos processos cognitivos. A tese/conceito de Lenira Rengel, corponectividade, destaca a importância da consciência corporal e da integração dos aspectos físicos, emocionais e mentais. Ainda amplia essa perspectiva, ao salientar a importância das dimensões emocionais e energéticas nos processos cognitivos. O corpo é ativo em todo processo; ele não é passivo, tão pouco um simples receptor ou processador.

Por essa perspectiva, propõe-se a elaboração de atividades que possibilitem que, ao vivenciar ludicamente o ballet, as crianças sejam encorajadas a explorar seu corpo e as capacidades motoras de forma criativa e expressiva. E que compreendam a unidade

corpo/mente, pela percepção de que estão intrinsecamente integrados. Dessa forma, o ensino de ballet, baseado no entendimento da corponectividade, reconhece a unidade corpo/mente e estimula um ambiente que valoriza a expressão artística e o desenvolvimento cognitivo, por meio de aulas lúdicas que visam estimular o desenvolvimento integral/global do ser, incorporando às experiências corporais à expressão artística. Experienciando o desenvolvimento cognitivo por uma abordagem não dualista.

COMUNICAÇÃO POR PROCEDIMENTOS METAFÓRICOS

O uso de metáforas nas aulas lúdicas de ballet facilita a compreensão dos conteúdos e promove a motivação em aprender. Por se basear em uma comunicação que acessa o repertório já existente na criança, as metáforas criam um ambiente de aprendizado envolvente, estimulante e significativo. Para melhor compreensão: Comunicação por procedimento metafórico (Rengel, 2007), é uma operação cognitiva. Para Lakoff e Johnson (1980, 1999), o pensamento atende a conceitos e esses conceitos também influenciam nossas atividades diárias. Segundo os autores, uma grande parte do nosso sistema conceitual é de natureza metafórica, o que significa que usamos metáforas para estruturar nosso pensamento, comportamento e compreensão do mundo. Na Teoria da Mente Corporificada, Lakoff e Johnson (1980, 2002) afirmam que as estruturas cognitivas de um indivíduo são moldadas pela experiência física e corporal, assim como a linguagem também é vista como intrinsecamente ligada ao corpo, e muitas expressões linguísticas são entendidas metaforicamente com base em experiências corporais. A metáfora é considerada uma ferramenta cognitiva fundamental que reflete a relação entre corpomente, ou mentecorpo, e linguagem.

Ambos os autores destacam que o pensamento, a percepção e a compreensão são influenciadas pela interação do corpo com o mundo e que as metáforas desempenham um papel fundamental nesse processo. Ao utilizar metáforas nas aulas de ballet com crianças, buscamos promover seu protagonismo, a compreensão, a expressão criativa e o desenvolvimento de forma prazerosa, sensível a suas demandas.

ORGANIZANDO SABERES

- 1- O que compreende como corponectividade? Quem nomeou assim esse conceito no Brasil?
- 2- Pela perspectiva da corponectividade, quais objetivos das aulas lúdicas de ballet?
- 4- Como a corponectividade está relacionada à comunicação por procedimentos metafóricos?

5-Como a comunicação por procedimentos metafóricos contribui para a compreensão de conceitos abstratos através de experiências sensoriais e corporais?

Respostas:

1- A corponectividade, assim nomeada por Lenira Peral Rengel (2007), compreende a ideia de que mente e corpo estão conectados e atuantes, sendo a cognição resultante da interação permanentemente uma. Nesse contexto, a cognição não é vista como um processo abstrato da mente, mas sim como uma atividade emergente mente/corpo.

2- Pela perspectiva da corponectividade, os objetivos das aulas lúdicas de ballet são promover o desenvolvimento cognitivo amplo das crianças, estimular suas habilidades artísticas, físicas, intelectuais e comportamentais, além de contribuir para que elas sejam pessoas criativas, potentes, agentes de sua própria evolução.

3- A corponectividade está relacionada à comunicação por procedimento metafórico, pois este procedimento cognitivo comprova a corponectividade. Por meio da utilização de metáforas, podemos acessar o repertório já existente e compreender conceitos abstratos a partir de experiências sensório-motoras, facilitando a compreensão e a comunicação.

4- A comunicação por procedimento metafórico contribui para a compreensão de conceitos abstratos através/pelas experiências sensório-motoras, pois estabelece conexões entre conceitos abstratos e vivências concretas. Ao utilizar metáforas, relacionamos um conceito a algo já experienciado, concreto ou familiar, permitindo que as crianças compreendam e assimilem o conceito de forma mais significativa. Dessa forma, a comunicação por procedimento metafórico possibilita a construção de sentido a partir das experiências por percepções corporais, auxiliando no processo de aprendizagem.

COCRIANDO

1- Explorando a expressão: Nosso objetivo é estimular a percepção da cognição corponectiva e favorecer o desenvolvimento cognitivo amplo por meio da expressão corporal. Aquecimento: Vamos iniciar com um aquecimento físico, incluindo alongamentos suaves e exercícios de respiração profunda. Atenção em incentivar as crianças a perceberem as sensações em seus corpos e a se conectarem com sua respiração.

2-Jogos de expressão: Podemos propor jogos lúdicos que promovam a expressão das crianças. Cada criança pode representar um animal através de movimentos, expressões e sons que caracterizem as ações desses animais. As outras reagem ao animal de acordo com o que lhes desperta. Depois elas adivinham qual é o animal e outra criança assume a vez de ser bicho. É interessante incentivá-las a explorar diferentes formas de movimento, a utilizar todo espaço

da sala e a expressar as emoções por meio de todo o corpo (mãos, dedos, pernas pés, barriga pescoço, ombros...).

3- Exploração sensorial: Elas vão gostar de explorar diferentes texturas. Objetos e materiais, como tecidos coloridos, elásticos, bolas macias, penas, bacia com água, papel picado, bexiga com água, papel alumínio amassado, folhas etc., farinha de trigo colorida, geleca. Vale encorajar as crianças a explorarem esses elementos com seus corpos, tocando, sentindo, cheirando e experimentando diferentes sensações. Incentive-as a descrever as sensações e emoções que experimentam durante a exploração (quando a turma é muito grande ou muito ativa, coloco uma música que desacelere seus batimentos cardíacos a fim de acalmá-las e faço alguns “combinados” antes para sujar o mínimo possível a sala!).

4-Improvisação guiada: Que tal uma atividade de improvisação em que as crianças possam criar suas próprias sequências de movimento, seguindo uma narrativa ou uma música? Podemos ir fazendo os comandos para estimulá-las a explorarem diferentes movimentos, velocidades e níveis espaciais além de se conectarem com suas emoções e a expressá-las através dos movimentos.

5-Reflexão e compartilhamento: Ao final da aula, podemos reservar um momento para compartilhem suas experiências e percepções (algumas precisam de incentivo para verbalizar como se sentiram durante as atividades, o que aprenderam sobre seus corpos e emoções, outras querem falar sem parar!).

Essas atividades visam estimular a consciência corporal, a expressão criativa, o desenvolvimento emocional e a percepção mentecorpo das crianças, de acordo com os conceitos de cognição corporificada e desenvolvimento cognitivo amplo.

Lembre-se de que estamos cocriando! Aqui sugiro algumas ações para te mover a produzir as atividades em suas aulas, de modo a gerar sentido para você, para suas alunas e para o meio em que vivem. SENTIDO, os processos cognitivos estão atrelados ao que sentimos, lembra?

6 -Vamos descrever o movimento metaforicamente? Em vez de apenas dizer às crianças para realizarem um determinado movimento, vamos usar metáforas para descrevê-lo de maneira mais vivida e envolvente. Em vez de dizer “abra os braços”, podemos usar a metáfora de “desabrochar como uma flor” (para transmitir a ideia de abrir os braços com suavidade e elegância), chuva de flores (com os bracinhos se abrindo de cima para baixo lateralmente, saindo da quinta posição, como se gotas caíssem do céu), desenhar um balão com as pernas

(fazendo *plié* em primeira posição), correr pela sala com passinhos curtos e ligeiros (como se umas formiguinhas estivessem mordendo os pesinhos). Sugiro que crie metáforas fixas para movimentos, poses e passos que esteja trabalhando com frequência (costumo, imediatamente depois de usar a metáfora, falar o nome conforme os códigos do ballet, assim a construção desses saberes acontecem instigados pela imaginação. É o que chamo de aprendizagem afetiva, efetiva e divertida!).

7 - Ilustração dos movimentos: É interessante atribuir características aos movimentos para ajudar as crianças a entenderem e se conectarem com eles. A familiarização com o *grand battement* pode ser o “caminhar da girafa”, um salto é como “voar de uma garça”, o releve “é o impulso para se pegar uma estrela”, a rotação é como “o giro da lua cheia”. Essas metáforas tornam os movimentos mais tangíveis e significativos para as crianças.

8- Analogias visuais: Seguindo a linha das analogias visuais para auxiliar as crianças a compreenderem melhor a técnica do ballet. Por exemplo, ao explicar a postura ereta (e não correta, porque isso é relativo! Podendo variar de acordo com a técnica dançada), você pode comparar a coluna vertebral a uma corda esticada, em que cada vértebra é um elo importante para manter a postura ereta.” Contração e expansão “esconder aparecer”, entre outras analogias que você pode criar.

9- Histórias e narrativas: Podemos contar histórias ou criar narrativas relacionadas aos movimentos e conceitos do ballet ou algum conhecimento que queira promover ou conceitos que queira ressignificar. Que tal contar a história de uma bailarina que precisa superar desafios para alcançar seus objetivos, associando cada desafio a uma técnica específica? Isso ajudará as crianças a entenderem o propósito e a importância de cada movimento dentro de um contexto significativo. Pode reinventar histórias, modificar finais, pedir para que elas sugiram acontecimentos, a fim de fazê-las rever exemplos comportamentais das histórias tradicionais, que muitas vezes nos acompanham pela vida adulta de forma não benéfica. Quantas vezes minhas princesas ao conhecer o príncipe preferiram ser só amiga e não se casar com ele? Pulou o muro do castelo ou pegou carona nas asas de uma grande águia? (bailarinas/princesas podem ser fortes, decididas, aventureiras e até não gostar de príncipe). Minha gata borralheira era amiga das meias irmãs e elas eram boas amigas. Ah, e madrasta era “boadrasta”.

10 - Metáforas sensoriais: É interessante aproveitar os sentidos das crianças para criar metáforas que relacionem os movimentos a sensações e experiências tangíveis. Por exemplo, ao explicar o equilíbrio em uma posição, você pode dizer que é como ser uma árvore firme, sentindo suas raízes no chão. Ao correr na pontinha dos pés com os braços abertos, sentir a sensação de liberdade, como se o vento fizesse um carinho em nosso corpo. Ao rolar pelo chão

rapidamente, sentir a força de uma onda que nos fez rolar no mar até chegar na areia (Quem tem medo de onda grande? Por quê? Bailarinas são inteligentes e também sentem medo! Todo mundo sente medo em algum momento. O que você sente quando está com medo? Seu coração bate forte? Você fica quente? Vamos sempre ficar perto de um adulto quando formos nadar no mar ou na piscina?). Ao usar essas metáforas, entendíveis pelas crianças, tornaremos o aprendizado do ballet significadamente envolvente. Isso ajudará no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, pois criarão conexões entre o movimento, a vida, a linguagem e a compreensão conceitual de uma maneira integrada e ampla.

ASPECTOS COGNITIVOS

Os aspectos cognitivos comumente se referem aos processos ligados ao conhecimento, às emoções, à memória, ao raciocínio, à percepção, à resolução de problemas e à atuação motora. Processos esses que validam a forma como o sujeito vive, percebe, organiza e interage com o mundo. Ao ampliarmos a lupa, à luz do olhar pós-moderno, compreendemos a cognição não só pela perspectiva do que acontece no cérebro, mas pela atuação concomitante corporeamente. Lenira Rengel (2007), em atividade, que coemerge com aspectos sensório-motores e abstratos: Perceber, inferir e raciocinar não se restringem ao confinamento do cérebro, mente ou corpo. Ao contrário, flue corporeamente no diálogo sensório-motor com o entorno. E compõe uma rede lógica e dinâmica. Fica evidenciado, então, que a abordagem aqui apresentada reconhece a importância basilar da experiência corporal nos processos cognitivos. Ao considerar a interconexão entre corpo, mente e linguagem, reconhecemos que as estruturas cognitivas são formadas a partir de vivências corporais, e os conceitos abstratos, assimilados por meio de metáforas, construídos a partir de experiências físicas. Logo, a compreensão do mundo está atrelada às experiências sensório-motoras.

SISTEMA SENSÓRIO-MOTOR

O sistema sensório-motor engloba os sistemas sensoriais, como visão, audição, tato, propriocepção e equilíbrio, juntamente com os sistemas motores, compostos por músculos, tendões e sistema nervoso (Matias, 2020). Esses componentes uno, corporeamente, participam do processo de aprendizagem de modo integrado. É na atuação unificada entre nossos sentidos e movimentos que ocorre o fortalecimento das conexões neurais que sustentam a aprendizagem. Essa colaboração mentecorpo ou corporeamente é essencial para uma aprendizagem abrangente e para a aquisição e desenvolvimento de habilidades.

PROCESSOS COGNITIVOS E HABILIDADES COGNITIVAS

Na cognição existe diferentes processos cognitivos que ocorrem por meio das experiências. A exemplo da aprendizagem, da atenção, da memória, da linguagem, do raciocínio, da tomada de decisões, entre outros, que fazem parte do desenvolvimento de habilidades cognitivas, tais quais: intelectuais, físicas, socioemocionais e criativas. No processo de aprendizagem, ocorre o que nomeamos de desenvolvimento cognitivo, podendo ser definido como o aprimoramento dessas habilidades.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO AMPLO

Entendemos o desenvolvimento cognitivo amplo como o crescimento de uma pessoa com o aprimoramento de suas habilidades cognitivas em várias áreas, incluindo o pensamento, a memória, a atenção, a resolução de problemas, o raciocínio lógico, a linguagem, a criatividade e expressividade, as possibilidades motoras, a capacidade de aprendizado e tantos outros. Ao favorecer um funcionamento cognitivo abrangente e dinâmico, contemplamos as habilidades básicas e as habilidades mais complexas. Embora os processos humanos ocorram por toda a vida, é durante a infância e a adolescência que passamos pelo processo mais contínuo de crescimento e amadurecimento. Assim, ensino lúdico do ballet, pode ser importante tecnologia educacional que contribui para o desenvolvimento cognitivo amplo de crianças.

ORGANIZANDO SABERES

- 1 - Quais são os processos referidos como aspectos cognitivos que podemos estimular na aula lúdica de ballet para crianças?
- 2- O que esses processos cognitivos validam?
- 3- De acordo com o olhar pós-moderno, o que podemos compreender sobre cognição?
- 4- Como a interconexão entre corpo, mente e linguagem influencia a formação das estruturas cognitivas?
- 5- As experiências sensório-motoras impactam a compreensão do mundo? Por quê?
- 6 - Quais são os componentes que constituem o sistema sensório-motor e como eles participam do processo de aprendizagem?
- 7 - Além da aprendizagem, quais são alguns dos outros processos cognitivos e como eles contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas?
- 8 - Como podemos definir o desenvolvimento cognitivo amplo?

Respostas:

1- Podemos estimular processos cognitivos, como a percepção sensorial, a memória, o raciocínio, a resolução de problemas e a atuação motora, através de recursos pedagógicos, jogo da memória, histórias dançadas, Pantomina, desafios motores e/ou criativo.

2- Os processos cognitivos validam a forma como a criança vive, percebe, organiza e interage com o mundo ao seu redor.

3-Segundo a visão pós-moderna, a cognição não é apenas sobre o que acontece em nossos cérebros, mas sobre a atuação concomitante do corpo/mente, uno, destacando a coemergência de aspectos sensório-motores e abstratos que influenciam na nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

4- A interconexão corpo, mente e linguagem desempenha um papel fundamental na formação das estruturas cognitivas. E as experiências corporais contribuem para essa formação, fornecendo uma base tangível para a compreensão do mundo. Além disso, os conceitos abstratos são assimilados por meio de metáforas, que muitas vezes estão enraizadas em experiências físicas. Isso destaca a importância das experiências sensoriais na consolidação do conhecimento por demonstrar que a compreensão do mundo está profundamente ligada às experiências vivenciadas pelo sujeito.

5- Sim. Porque a compreensão do mundo está entrelaçada às experiências sensório-motoras.

6- Os componentes que constituem o sistema sensório-motor incluem os sistemas sensoriais, como visão, audição, tato, propriocepção e equilíbrio, e os sistemas motores, que são compostos por músculos, tendões e sistema nervoso. Eles integradamente participam do processo de aprendizagem, fortalecendo as conexões neurais que sustentam o aprendizado.

7- Além da aprendizagem, outros processos cognitivos incluem a atenção, a memória, a linguagem, o raciocínio, a tomada de decisões, entre outros.

8-O desenvolvimento cognitivo amplo pode ser definido como o processo de crescimento e aprimoramento das habilidades cognitivas em diversas áreas, abrangendo não apenas aspectos intelectuais, mas também, físicos, socioemocionais e criativos. Podemos citar o desenvolvimento do pensamento, da memória, da atenção, da resolução de problemas, do raciocínio lógico, da linguagem, da criatividade, da expressividade, das habilidades motoras, da capacidade de aprendizado e de outras capacidades cognitivas. Esse processo promove um funcionamento cognitivo abrangente e dinâmico, contemplando tanto habilidades básicas quanto habilidades mais complexas, e ocorre ao longo de toda a vida, com destaque para os períodos de maior crescimento e amadurecimento durante a infância e a adolescência.

COCRIANDO

ESTÍMULOS CORPONECTIVOS

A título de exemplo, seguem sugestões de atividades com ênfase no desenvolvimento de algumas habilidades e aspectos cognitivos. Lembrando que, por nossa proposta ser interdisciplinar, mesmo que proponha ênfases, sempre visará o desenvolvimento cognitivo amplo.

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO E EXPRESSIVO

Atividade: Dança das Quatro Estações

Objetivo: Incentivar a criatividade e a expressão individual das crianças através/pela dança, explorando a imaginação e os sentidos que emergem do repertório pessoal do sujeito.

***Vamos considerar o contexto social e geográfico das pessoas envolvidas.**

Sugestão; idade: Crianças de 6 a 10 anos.

Duração: 45 minutos.

Música instrumental e cantada: Que evoquem as quatro estações. Exemplo:

AS QUATRO ESTAÇÕES. BEBÊ MAIS - SPOTFY⁵

TREM das ESTAÇÕES ft. MILTON NASCIMENTO E MUNDO BITA⁶

VAI E VEM DAS ESTAÇÕES. PALAVRA CANTADA⁷

⁵ Disponível em:
https://open.spotify.com/track/4eKH8Vs4AehP8kxbDLbLzO?si=wX_THyKpS8u8NKeLurWeuw. Acesso em: 17 maio 2024.

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/k7rcvY17W6c?feature=shared>. Acesso em: 17 maio 2024.

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/jlNoF8GEGWc?feature=shared>. Acesso em: 17 maio 2024.

Adereços temáticos e/ou elementos lúdicos: Folhas secas de outono, flores de primavera de papel, ou desenhadas pela criança, lenços representando neve, pequenos guarda-chuvas, borrifador de água, papel, lápis e tudo mais que sua imaginação escolher.

1. Aquecimento (10 minutos):

A- Podemos iniciar com alongamentos suaves e corridinhas básicas de ballet, com troca de lugares, em roda, dupla, aleatoriamente, em velocidades alternadas.

B- Seguiremos mediando exercícios de respiração profunda para ajudar as crianças a se concentrarem e relaxarem. *

***Que tal Sentir o cheiro de uma rosa bem vermelhinha?**

2. Introdução ao Tema (5 minutos):

A-Vamos explicar às crianças que elas vão explorar as quatro estações do ano. Quem sabe quais são as 4 estações? No lugar em que você vive as estações têm que características? No verão chove? No outono as folhas caem das árvores? É interessante descrever brevemente cada estação, contextualizando com a região em que a aula ocorre.

3. Exploração de Movimentos (10 minutos):

A- A aula pode ser dividida em quatro partes, cada uma representando uma estação do ano.

B- Para cada estação, iremos tocar a música correspondente e estimularemos que as crianças se movam de acordo com as características daquela estação:

i. Primavera: Movimentos ascendentes e fluidos, como o desabrochar das flores (contração e expansão, *demi seconde*, andadinhos e corridinhas).

ii. Verão: Movimentos energéticos e vibrantes, como correr na praia (*sauté*, *skip*, preparação para *jeté*, *frappé*, rolamentos, preparação para *pas de chat*, pirueta).

iii. Outono: Movimentos delicados, como folhas que caem da árvore e dançam com o vento (*port de bras*, *rond de jambe*).

iv. Inverno: Movimentos descendentes e contidos, como flocos de neve caindo (*plié, grant plié, tendu* fechando no *plié*)

4. Criação de Dança Individual (10 minutos):

A- As crianças escolhem sua estação favorita e criam uma pequena sequência de movimentos que a represente.

B- Como possibilidade, incentive a interação com os adereços disponíveis para enriquecer a expressividade, ou obedecendo a um comando ou livremente.

5. Apresentação (5 minutos):

A-Vamos formar um círculo com as crianças e pedir para que cada uma por vez, apresente um movimento ao grupo. As colegas copiam e sucessivamente vão se alternando no centro e acrescentando outro movimento, com a intenção de criarem coletivamente.

B- Após cada apresentação, faremos perguntas como “O que você estava sentindo?” ou “Qual foi a estação que te inspirou?”

*** Vale incentivar a reflexão sobre a expressão criativa.**

6. Reflexão e Encerramento (5 minutos):

A- É interessante reunir as crianças em um círculo para uma conversa sobre a atividade.

B- E perguntar o que elas mais gostaram e como se sentiram ao criar e compartilhar suas danças.

C- Que tal terminar a aula com alguns alongamentos suaves ou distribuindo papeis e lápis para que desenhem apenas com linhas, os movimentos que apresentaram?

*** Essa obra de arte tem nome?**

***Vamos sempre agradecer as participações.**

-Benefícios da Atividade:

Criatividade: As crianças são incentivadas a imaginar e criar movimentos inspirados pelas estações.

Expressividade: A atividade permite que as crianças expressem emoções e sentimentos através/pelo dançar.

Confiança: Apresentar suas criações individuais ajuda a construir confiança e a valorizar suas ideias.

Coordenação Motora: Movimentos variados e uso de adereços podem ajudar a desenvolver a coordenação motora.

Interação Social: Ações em grupo e o compartilhamento de criações próprias promove o desenvolvimento das habilidades sociais e a apreciação das criações e performance das outras crianças.

***Essa atividade reforça as habilidades técnicas de ballet e também cria um ambiente no qual as crianças podem explorar a criatividade e expressividade de maneira lúdica e interdisciplinar.**

ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Atividade: Cantinhos das cores e sentimentos.

Objetivo: Vamos explorar as diferentes emoções associadas às cores através dos espaços e da/pela dança.

Duração: 45 minutos.

Materiais: Quatro espaços distintos na sala, decorados com lenços ou objetos de cores diferentes (vermelho, azul, amarelo, verde) e adesivos coloridos.

***Podemos solicitar que as crianças tragam objetos ou brinquedos de cores variadas.**

***Antes de iniciar as ações, sugiro uma conversa sobre a atividade e sobre os sentimentos e emoções, sobre as cores e como uma cor pode “combinar” com o que sentimos. Para Luandara, amarelo combina com que sentimento, e para Laura? Cada pessoa sente e percebe de modo único. Lembra?**

Músicas instrumentais e cantadas: Que falam e/ou despertam sensações. Exemplo:

MUNDO BITA- MAGIA DAS CORES⁸

AQUARELA. TOQUINHO⁹

ALÉM DO ARCO-ÍRIS. INSTRUMENTAL. A FADA DA MÚSICA DE NINAR¹⁰

SINTO O QUE SINTO. MUNDO BITA¹¹

Plano de Aula:

1. Aquecimento. Exploração dos espaços (10 minutos):

A- Que tal iniciar com dança livre, incentivando que transitem pelos quatro espaços e que em cada lugar acessem um sentimento?

B- Explique que a sala está dividida em quatro espaços, cada um representa uma cor específica.

2. Dança em Estações (30 minutos):

A- Iremos dividir a turma em quatro grupos. Pediremos para cada grupo criar uma dança inspirada pela cor do espaço escolhido (ou sorteados). Os outros grupos, ao fim da apresentação, irão tentar adivinhar qual foi o sentimento que inspirou a coreografia.

B- As criações e apresentações devem acontecer em 15 minutos. Após, troque os grupos de estação para que cada as crianças possam experimentar/dançar em duas as cores.

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/EW1Is3BVp5U?feature=shared>. Acesso em: 17 maio 2024.

⁹ Disponível em: https://youtu.be/7j7dioVII0A?si=ntTh9iN4cuEo_spa. Acesso em: 17 maio 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/track/5Mbx21th9tEeJ7v2eMGHIA?si=NIwfNKOUTrqCmCgI09-OWQ>. Acesso em: 17 maio 2024.

¹¹ <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2t9efPHIjAcozu2jDBdACj?si=oSfyF0cpTQijGO-o00jiqQ&nd=1&dlsi=49ea56cce7ab47e8>. Acesso em: 17 maio 2024.

***Sorteio? Continuação da atividade na aula seguinte com algumas modificações para que cada criança experimente todas as estações e explore mais sentimentos?**

3. Encerramento (5 minutos):

A- Pode ser bom criar e ensinar uma coreografia, inspirada nas danças apresentadas. Elas poderão identificar suas criações e as das outras crianças. Podemos finalizar perguntando qual a estação de cor elas mais gostaram e por quê. E colocar um adesivo na mãozinha delas, simbolizando ou a cor, ou o sentimento que escolheram.

CAPÍTULO 4

E-book 2 - Para professores, ballet lúdico. AULA TEMÁTICA: A ABELHA NO CANTEIRO DOS GIRASSÓIS

Elaborado em conformidade com os conceitos apresentados no E-book “Ludicidade no Ensino de Ballet para Crianças: Uma Proposta Didática Afetiva, Efetiva e Divertida - GuiDANCE conectivo”.



Fonte: Acervo pessoal.

Ballet
Baby
&
Infantil



Suporte didático

Aula temática
Ballet em ludicidade



O jardim Pirlipimpim...

O girassol, o sol, a abelha, o mel e as flores.

No canteiro das cores quentes

Giovanna Badaró

TODAS ALTERNATIVAS ☺

Playlist

- 1-Bento e Totó Voa abelhinhas
- 2-O girassol Jane Duboc
- 3-Acabou chorare Novos baianos
- 4-A janelinha abre
- 5-As abelhas Moraes Moreira
- 6-Abelha- Músicas e animações para crianças
- 7-Gallop chasse running
- 8-Petite Ballerinas instrumental
- 9-Sibelius 2x80
- 10-Soldado Party
- 11- Esmeralda variation



O girassol, o sol, a abelha, o mel e as flores.



No canteiro das cores quentes

Sabia que as abelhinhas são fundamentais para a vida humana?

Elas ajudam na fecundação das flores e frutos, levando seu néctar e pólen para outras plantinhas e frutos.

Essenciais para a polinização de frutas e vegetais usados na nossa alimentação, como tomate, berinjela, café e cacau, as abelhas estão desaparecendo do planeta . O cenário é tão grave que organizações como a ONU já alertam para os riscos de escassez de alimentos por conta da mortalidade em massa de insetos polinizadores. No Brasil, a previsão é de que a população de abelhas e outros polinizadores diminua em 13% até 2050!

Uma abelha pode percorrer até 12 quilômetros em busca de alimento e água, ela visita dez flores por minuto e faz em média 40 voos por dia, tocando cerca de 240 mil flores. Com a língua, recolhe o néctar do fundo de cada flor e guarda numa bolsa interna.

Elas vivem na colmeia. Lá existe uma **rainha**, que vive entre quatro e oito anos e quando bem alimentada, põe de 2 mil a 3 mil ovos por dia, **zangões** que têm a função de fecundar a rainha, e as **operárias**, as grandes responsáveis pelo funcionamento da sociedade.

Na colmeia, o néctar passa de abelha em abelha, de modo que a água que ele contém evapore, engrossando e se transformando em mel.

Para produzir um quilo de mel, as abelhas precisam visitar 5 milhões de flores.

***Fale sobre as abelhas de forma lúdica, como se estivesse contando uma história! Ofereça conhecimento para a sua criança!**

O jardim Pirlipimpim...

Dicas:

- Vamos oferecer para a criança conhecimentos que se comunicam, que perpassam e interagem entre si, através/pelo movimento/ballet/dança.
 - O ritmo, os tempos, a execução adequada dos movimentos, poses e posições devem estar alinhados aos recursos pedagógicos e a abordagem lúdica, afim de favorecer o conhecimento e não apenas entretenimento.
 - Observe que muitas dessas atividades te dão oportunidade de oferecer para seus alunos novos conhecimentos, além do ballet, agregando valor a seu trabalho e colaborando pro desenvolvimento cognitivo deles.
- Eis o estado lúdico favorável para o aprendizado!**



-Atividade 0

0.0 Conte a historinha. Como vivem as abelhas... Desperte o interesse!

0.1-  Conforme você fala sobre a vida da abelha, sobre as flores e a colmeia, as crianças vão se abrindo para as próximas atividades. Aguçam a curiosidade e a imaginação.

*Se tiver preparado as anteninhas, coloque nas abelhas bailarinas. A confecção e personalização das anteninhas também é uma atividade interessante.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 1

1-Bailarinas abelhinhas operárias chegando...

1.0-  Todas alunas entram “voando” pela sala de várias formas, cuidando para desviarem dos **potinhos** (Elemento lúdico antecipadamente colocado no chão, pela professora de acordo com número de crianças, de forma aleatória) e **pólen** (representados por bolinhas de papel e figuras geométricas de oito lados, octógono, ou como queira.)

Quando a pró bate palma, param no potinho mais próximo encenando de acordo com o comando da professora =

- Chegou a vespa! (susto)
 - Encontrou flores! (Felicidade)
 - Surgiu a chuva! (Se encolhe)
 - Sugou o néctar da flor (Juntas os braços e “suga” a flor)
- *Sempre alterne os comandos com voos diversos. Rápidos, baixos, altos, de lado, em dupla, etc.



Pantomima é um teatro gestual que faz o menor uso possível de palavras e o maior uso de gestos através da mímica. É a arte de narrar com o corpo.

1.2 Bailarinas abelhinhas operárias pegam seu potinho...

1.2-Na última palma, você pede para que cada aluna pegue um potinho e voe até uma das marcações no fundo da sala

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 2

2-Reverência de chegada com o **potinho**

2.0-  Com cada abelha em seu lugar, ensine a musiquinha para elas, mostrando os movimentos a serem executados.

-Podemos criar os movimentos junto com a turma. A atividade é como um jogo de memória corporal e rítmico.

Letra da musiquinha:

Pegue o potinho, olhe potinho, sobe o potinho e parou!

Desce o potinho, olha o potinho, gira-gira e parou!

Dobra a perninha (*plié) , olha o potinho, estica a perninha e parou!

Dobra a perninha (*plié) , olha o potinho, estica a perninha e parou!

Vai para o lado, dobra a perninha, estica a perninha e parou!

Vai para outro, dobra a perninha, estica a perninha e já vou!

Pelo jardim, por entre as flores, eu vou coletar.

E todo polén que puder em mel vou transformar.

Pelo jardim, por entre as flores, eu vou coletar.

E todo polén que puder em mel vou transformar.



*Treine a qualidade dos movimentos, esteja atenta ao tempo da música.

*Criei a música e melodia pra trabalhar de forma bem marcadinha os pliés e cabeças. Você pode utilizar a letra, criar uma melodia própria, etc.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 3 e 4

3.0 Coleta de polén e néctar! Elas amam os **cards**.

🕒 Vamos agregar conhecimento nessa atividade que envolve números, quantidade, volume, distância e tempo, em ações como jogar, pegar, levar pra cima, pra baixo e para trás, com objetivo de trabalhar aspectos motores, criativos e cognitivos no contexto do ballet.

*Crie cards (cartões com figuras) interessantes. Você pode aproveitar, papel, emborrachados e até tampa de achocolatado. Fiz várias figura octogonais para eles “coletarem” pela sala. De acordo com a quantidade ou cores que eu solicitava. Andando de cotas, batendo as asinhas, livremente...

*Esse exercício trabalha, vários movimentos naturais, que são aqueles que normalmente os seres humanos conseguem aprender a fazer e que servem de base para TODOS os passos relacionados ao ballet! Pular, jogar, pegar, rolar, correr...

*Mais uma vez exercitamos a habilidade visomotora, a atenção, o raciocínio, os numerais, quantidade, a escuta e a imaginação.

Não é a “hora” do lúdico!!! Nossa proposta é promover o estado lúdico em **toda aula**, para tornar o aprendizado do ballet mais efetivo, afetivo e divertido.

*ONLINE? Instrua que amassem 10 a 15 bolinhas de papel. Elas serão o néctar!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 5

5.0 Asas fortes



🎯 Vamos preparar os ombrinhos, abdômen, quadril, pernas e braços para a conquista de uma postura bonita de bailarina, trabalhando junto o ritmo!

O eixo, merece atenção especial. Quando a criança desce no plié e levanta só um dos braços, ela pode desequilibrar e dar uma balançadinha...

Por isso você pode investir na construção da consciência corporal por partes, junto com a criança, a fim de promover elegância, força e fluidez.

Só falar: Postura de princesa, pode ser muito subjetivo pro aluno! Ou, dobra a perninha no plié!

Como ficam os joelhos, pés, barriguinha e bumbum no plié? Ensine durante a construção da sequência. Vamos usar metáforas, ilustrar para que o entendimento tenha sentido para nossas crianças

CONSTRUA AAA!!!! Sugira movimentos que remetam o balançar das asas de formas diversas.

*Exercício bom para fortalecimento e controle de braços, dedos e pernas.

Pode-se já ir treinando a direção da cabecinha que segue as mãos, a depender da maturidade da turma!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 6

6.0 Voa voa abelhinha!



 +Conhecimento, estímulo imaginativo e ballet.

Na apresentação da atividade você oferece mais conhecimento acerca do tema da aula, para ilustrar o que vem a seguir. E provoca que a criança sinta-se no mundo das abelhas. Ela se identifica com que abelha a operária ou a rainha? A soldado? Por quê? Como cada uma delas se movimentam?

Construa, passo a passo a execução de uma dancinha fofa capaz de trabalhar plié, passé, marcha, preparação para échappé, além de braço, cabeça e expressividade.

Repasse a dinâmica correta dos movimentos, a ordem de execução e o ritmo.

Cuidem dos saltos. Podemos prepara-las para os échappés!!!

*Trabalhe a postura, braços em harmonia com o ritmo da música e expressividade.

*ONLINE? Fale durante a dancinha, narrando com poucas palavras cada movimento e cada detalhe para aluninha se “auto corrigir” dentro das possibilidades de sua idade.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 7

7.0 Giiiraaaassol



🕒 Mais uma vez vamos descansar um pouco as perninhas e ao mesmo tempo, brincar com as mudanças de níveis e de direções.

Iniciaremos com as crianças em posição de sementinha, depois ajoelhadas, trabalharemos marcação de tempo com cabeça e braços e em pé, corridinha na pontinha dos pés, com mudança de direção ao redor do **sol.**

Um momento divertido e singelo para trabalhar sensações (Quente, frio) a percepção espacial e o freio inibitório, em comunhão com os códigos do ballet, estimulando a expressividade, a atenção e controle corporal de forma naturalmente lúdica.

*Cuidem dos pés nas corridinhas para não envergarem para os lados. O controle, a firmeza nos pesinhos e pernas ainda estão sendo conquistados!!!

*Online? Peça para que desenhem e/ou pintem seu próprio sol. Ele é grande, pequeno? De que cor? Brilha? Nas aulas presenciais também é válido pedir para que tragam o desenho para sala. **Tarefinha legal!!!**

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 8

8.0 A janelinha abre quando o sol está aparecendo.



👉 Com o corpinho bem aquecidinho, contrair e estender, vamos alongar e trabalhar a flexibilidade de forma dinâmica e conjugada. Iniciando pelos pés que flexionam e se alongam com as pernas fechadas e esticadinhas.

Mas quando a janelinha abre, abrimos as perninhas e quando fecha, dobramos as perninhas juntas e contraímos o tronco escondendo o rostinho nos joelhos.

Vamos exercitar a quinta posição de braços e fazer um movimento da chuva que servirá de preparação para nossas crianças na construção do terceiro arabesque, mais tarde.

*Exercício interessante para se trabalhar o controle dos membros inferiores e superiores sentada com ritmo e dinamismo.

*Chame atenção para postura, para as aberturas que não devem ir muito além, pras pontinhas dos pés, o equilíbrio (para não caírem para trás) e para os movimentos de braços.

*Vale muito ir repetindo várias vezes cada parte do exercício para se construir a compreensão da dinâmica de cada movimento individualmente.

A criança gosta de chuva? E de sol? Ela fica feliz quando o sol aparece? O que ela gosta de fazer em dias de chuva. Como é o movimento das gotinhas caindo e se espalhando pelo chão? Vamos ser uma gotinha?

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 9

9.0 zumzuuumm



 Vamos usar essa musiquinha lindinha para melhorar tendu, pliés, pointée e fazer uns deslocamentos para frente e para trás .

*Construir a atividade passo a passo para que elas guardem a sequência e aprendam a fazer no ritmo correto, pode ser bem divertido ou chato. Vai depender de como você professora, conduz!

*Da mesma forma que esse tipo de atividade pode ser uma dancinha divertida ou um veículo para o apuro no modo de se fazer movimentos, poses e passos.

*Super vale usar a sensibilidade para escolher a forma de propor a atividade, observando o momento da turma e o contexto do dia.

* Expressividade, técnica e ritmo, formam o tripé que norteia essa atividade.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 10

10.0 Ritmo, no encontro da abelhinha com a florzinha

O ritmo e a escuta devem ser trabalhados constantemente nos primeiros anos de ballet com nossas crianças.

Essas habilidades são fundamentais na formação de um bailarino e na formação global do ser.

Nessa atividade usaremos como recurso pedagógico uma **abelha chocalho** e uma **flor com guiso**, se tiver!



*ONLINE? Use caixa de fósforo com grãos dentro! Peça pro responsável passar fita adesiva. Pode-se usar um chocalho, quem tiver. Ou simplesmente um baldinho/vaso com um lápis para batucar

* Escolha e escute bem a música antes, para conduzir bem a atividade

* Incentive a percepção musical.

* Estimule a expressividade através dos sons, o ritmo e a imaginação.

* Expressividade, técnica e ritmo continuam a nortear nessa atividade, assim como a memória afetiva ao proporcionar bons momentos.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 11

11.0 Spring Point



Atividade que exige muita energia e concentração.

Crie uma sequência vigorosa com bastante troca troca de pernas. precisamos nos certificar que as bailarinas estejam bem concentradas e com energia para uma boa execução. TA ideias é que seja uma atividade divertida, com muitos deslocamentos e com uma certa exigência técnica.

Faça duas filas de **flores** . Crie caminhos e sequências em que as crianças trocam de lugares.

Repita tantas vezes quanto for preciso para que elas gravem os caminhos e tempos

Para as menores, apenas faça em uma fila, depois na outra, após, peça que girem ao redor das **flores**

* Técnica, ritmo, noção espacial e temporal, expressividade e vitalidade, aqui o pacote é completinho e elas amam.

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 12

12.0 Vivo, morto – Lagarta, casulo e borboleta.

Você comandará verbalmente a ação das crianças nessa brincadeira com passagem de níveis.

Quando disser lagarta, elas rastejarão.

Casulo, sentarão encolhendo as pernas, abraçando-as com os braços.

Borboleta, darão um salto com os braços abertos.

Pode criar outras movimentações ou estimular para que cada criança crie a movimentação ao se sentir uma lagarta, voando, se transformando em uma borboleta ou dentro de um casulo.

(Que tal aproveitar para trabalhar os saltos do ballet?)

Peça que andem pela sala, que se movimentem por todos os cantos e fiquem atentas.

Seja clara e dê tempo para que executem o comando.



* Técnica, noção espacial e temporal, escuta atenta e reação são trabalhadas criativamente!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 13

13.0 Mudando de canteiro

Você comandará verbalmente a ação das crianças que andarão pela sala de diferentes formas, de pontinha de pé, com joelhos dobrados, com a lateral dos pés, calcanhar, etc.

Quando você bater palmas elas deverão se posicionar em torno do arranjo de acordo o número de flores. **Três flores**, três crianças, **duas flores**, duas crianças e assim sucessivamente.

Fique atenta para que as crianças se revezem nos grupos e acolhem umas para as outras.



* Sabe aquela segurança que a bailarina necessita para executar com precisão os movimentos? Ou a sensibilidade e percepção do tempo certo para dançar lindamente em grupo? Tudo isso, pode começar a ser trabalhado aqui, através de atividades como essa. E você, pró é fundamental nesse processo!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 14

14.0 Cards. O que a flor precisa para crescer!

Você conduzirá através das imagens dos **cards (confeccionados por você ou pelas crianças)**, os movimentos das crianças! Que deverão, uma a uma, andar na pontinha dos pés (ou sem meia ponta) até o centro da sala, virar para as coleguinhas e executar o movimento de acordo com o que a imagem representar.



Determine e ensine antes treinando com todas ao mesmo tempo, cada um dos movimentos ou estimule para que criem seus movimentos.

Permita que dentro dos movimentos propostos, elas se expressem! Lembre-se que agregar conhecimento para as bailarinas é agregar valor ao seu trabalho! Ensine sobre as necessidades das plantas.

* Os cards ilustram a água, os sais minerais que se encontram na terra e são como alimento para as plantas, o sol que libera calor e luz e o ar que oferece o oxigênio.

O respeito a natureza, o senso estético, o apelo às artes visuais, a familiaridade com a junção das artes, o prazer em adquirir novos saberes, tudo isso trabalhamos ludicamente aqui! Percebeu?

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 15

15.0 A Lagarta pintada e a rosa

Vamos treinar as andadinhos de bailarina? E ao mesmo tempo agachar, pegar, desviar.

Cada bailarina com sua **cestinha**, caminha na pontinha dos pés. Quando a pró falar o nome de uma criança, ela tem que abaixar e pegar o máximo de **flores** que conseguir, enquanto desvia das coleguinhas que continuam a andar (mas nessa hora com os pés todo no chão! Nessa idade elas não devem ficar muito tempo na pontinha porque articulações e músculos ainda estão em desenvolvimento!)

Quando você bater palmas, todas voltam a andar na pontinha e você fala o nome de outra bailarina!

Fique atenta para que todas as crianças colem flores.

Peça atenção para que não pisem na mão da coleguinha



*Reação, atenção, foco, mobilização das pernas e braços, precisão e técnica são trabalhados nessa brincadeira!

O jardim Pirlipimpim...

-Atividade 16

16.0 Amarelinha florida

Vamos exercitar os saltos e posições dos pés da bailarina, através da **amarelinha**?

Bailarinas precisam fazer o caminho pulando de acordo com as figuras que indicam as **posições**. Coletando a florzinha e colocando no vasinho. Ou não!

Organize o caminho conforme as posições que você quer trabalhar!
Treine com elas antes e facilite para as menores.



* Posições, sautés e échappés, atenção, lateralidade e mãozinhas são trabalhadas divertidamente.

-Atividade 17

17.0 Deixe dançar lliivvree, depois faça a reverência de saída, igual a que fez na chegada. Ou :

Simplesmente deixe que dancem livres!!!



Escolha boas músicas que permitam que elas façam os movimentos que aprenderam nessa aula.

Relembre a elas o que foi ensinado.

Elogie!!!

Você pode presenteá-las com um brinde, tipo um elástico de cabelo (Xuxinha) com uma florzinha, colada com cola quente (Toda pró tem que usar, e salva!)

Ou, sementinhas de feijão plantados por elas em um copinho com algodão e água!

Você compra um arranjinho de flor por menos de R\$ 5,00!

*Essa atividade vai te permitir medir, o quão elas aprenderam.
E você?

CAPÍTULO 5

UM RECADO PARA VOCÊ

Reconheço a sua potência, pessoa professora de ballet para crianças, que diante de tantos desafios, encontra modos de quebrar paradigmas e modificar positivamente a sociedade, por meio, também início e pelo fim, dessa arte que encanta, questiona e educa. Avancemos...

CAPÍTULO 6

REFERÊNCIAS E SUGESTÃO DE LEITURA

DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência**: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ELLIS, Carolin. **The Ethnographic I**: a methodological novel about autoethnography. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the Flesh**: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought. Nova York: Basic Books, 1999.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002b.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. *In*: PORTO, Bernadete de Souza de S. (Org.). **Ludopedagogia** – Ensaios 2: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepelp. p. 27-75. 2002a. v. 2.

MATIAS, Priscila Helena Vanin Alves de Souza. Sistema sensório-motor e controle postural da criança. *In*: FARIA, Christina Danielli Coelho de Moraes; LEITE, Hércules Ribeiro (Orgs.). **PROFISIO**: Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2020. p. 141-173.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003b.

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade - Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

RENGEL, Lenira Peral; SANCHES NETO, Antrifo Ribeiro; RANGEL, Beth; AQUINO, Rita Ferreira de. **Arte/dança como tecnologia educacional I**. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação Distância, 2018.